

## **O PROFESSOR DE GEOGRAFIA COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO INTERNO DESENVOLVIDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO GUARABIRA-PB**

Thiago Lopes de Lima; Maria Dannielly Viana Pessoa; Ruan Carlos Tavares da Silva

<sup>1</sup>UEPB – Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – thiagoveloster1987@hotmail.com

<sup>2</sup>UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – danniellyviana@hotmail.com

<sup>3</sup>UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – ruan1997carlos@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A cartografia é uma disciplina geográfica que busca desenvolver o conhecimento espacial de determinado território através de imagens representativas da superfície terrestre. O conhecimento científico deste componente da Geografia tem grande importância para a sociedade quando os dados levantados por essa atividade são compreendidos pela população. De acordo com Santos (2014, p. 20) “os princípios básicos da cartografia como responsáveis pela alfabetização espacial do indivíduo, que contribuem no entendimento da realidade, através de mapas, cartas e/ou representações simples”. Acompanhando esse raciocínio Cavalcanti diz que

É importante considerar que as imagens, incluídas os mapas e imagens de satélite, são representações do real, são maneiras de apresentar o real, com toda a carga de subjetividade inerente ao ato de apresentar. Mas também são maneiras de construir representações sobre o real, ou seja, “nos dizem de nosso mundo, mas também nos educam a ler este mundo a partir delas (CAVALCANTI, 2010, p. 10)

A falta de compreensão dos princípios básicos cartográfico pela maioria da sociedade brasileira faz com que as informações concebidas pela cartografia fiquem restritas a áreas acadêmicas, a instituições militares e institutos de pesquisa como o IBGE<sup>1</sup>. Partindo desta perspectiva, o presente trabalho visa reforçar o desenvolvimento e a compreensão dos princípios básicos da cartografia como: localização e orientação cartográfica no ensino fundamental. Segundo Kimura (2008, p.70) “o ensinar-aprender acontece em vários espaços educativos, porém, é na escola que ele encontra o seu lugar por excelência. O ensinar-aprender, é como, a identidade socialmente da escola”.

---

<sup>1</sup> Instituto brasileiro de Geografia e estatística.

Esta análise foi desenvolvida em nosso período de estágio<sup>2</sup>, visto que, o estágio é um componente curricular do ensino superior que possui grande importância na formação do futuro professor de Geografia, pois é na vivência escolar que o graduando analisa os pontos positivos e as falhas do modo de introduzir a sua aula e os conteúdos, tendo como referência o professor que o acolher neste período. O graduando nesta atividade curricular identifica certas especificidades metodológicas em que professores tendem a conduzir suas aulas. Cavalcanti (2010, p. 1) expõe algumas dessas especificidades quando argumenta que “em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos”.

Vale ressaltar que o objetivo desta pesquisa não é tão somente mostrar a importância do conhecimento cartográfico para sociedade, mas sobretudo, como o professor de Geografia transfere ao aluno a compreensão dos valores socioeconômicos e políticos que a cartografia auxilia na execução, com dados espaciais para serem aplicados em benefício à sociedade.

Esta análise foi realizada na Escola Estadual De Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, onde está situada na cidade de Guarabira, cuja localização se encontra, na região do agreste paraibano, no estado da Paraíba. A escola possui no total de 358 alunos, entre os turnos manhã, tarde e noite, sendo que a noite funciona o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A atividade desenvolvida foi direcionada a turma do 7º A, turno manhã, que por sua vez possui vinte e seis alunos, tendo um aluno com necessidades especiais.

---

<sup>2</sup> Período de estágio iniciado no segundo semestre de 2016, com duração de dois anos, cuja situação se encontra em andamento. Este estágio é referente ao programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID).

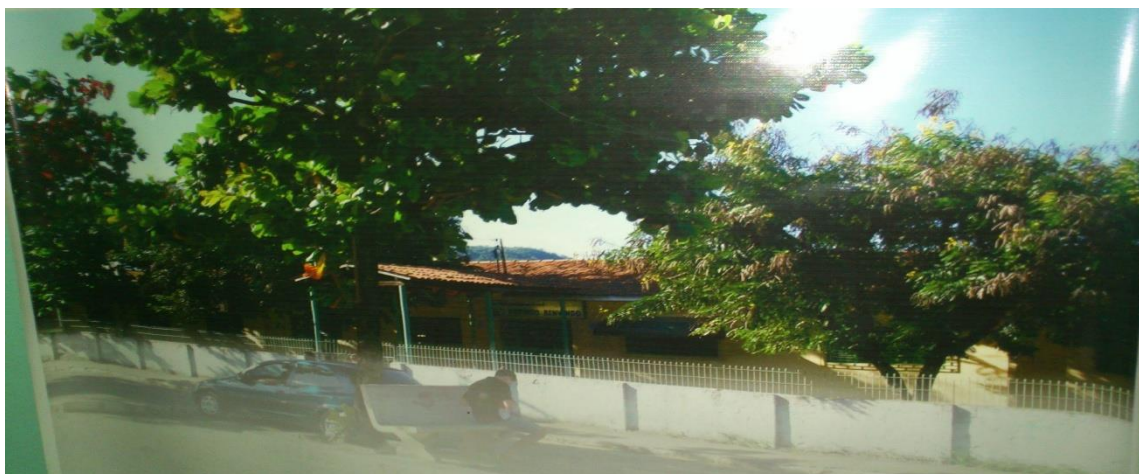


Figura 1: visualização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Antonio Benvindo  
Fonte: Acervo da escola, 2017.

A orientação cartográfica é um conteúdo básico da geografia e da ciência cartográfica, que quando é abordado em sala, às vezes não é inserido com tal importância aos alunos. Esta deficiência do conhecimento, da compreensão do espaço e da orientação geográfica fixa-se aos alunos e sua importância passa-se por despercebida. São princípios básicos de localização como os pontos norte, sul, leste e oeste, que levam a compreensão de outros fatores cartográficos, os quais dão uma absorção do conhecimento espacial em determinado território. Então podemos nos perguntar: como o professor de Geografia deve fazer para os alunos despertarem o olhar mais crítico com relação a esses princípios básicos geográficos? Cavalcanti diz que:

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir, no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (Cavalcanti 2010, p 3).

Nas aulas do ensino fundamental da referida escola, onde envolvemos os alunos do sétimo ano em uma sequência didática levando aos mesmos uma compreensão científica do conteúdo, observamos em nosso período de estágio que o professor de Geografia ministrava suas aulas de maneira tradicional, tratando os conteúdos de forma seca, sem mostrar os valores que envolvem tal assunto. Diante dessa situação, ao ministrar nossas atividades como bolsistas do PIBID<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Programa institucional de bolsas de incentivo a docência, cujo objetivo é promover aos graduandos bolsas de estágio, incentivando-os a dar seus primeiros passos como futuros docentes, inserindo-os no convívio escolar.

trabalhamos o conteúdo de orientação cartográfica, mostrando os valores que este conteúdo apresenta para ajudar em políticas sustentáveis à sociedade em determinado território.

Alguns professores de Geografia, na maioria das vezes, desenvolvem suas aulas apresentando os conteúdos de maneira mecânica, utilizando muitas vezes do roteiro metodológico que o livro didático possui. Entendemos que este não é o modo correto de trabalhar os conteúdos geográficos, visto que, cada assunto traz um conhecimento científico que pode ficar oculto se não trabalhar com a devida importância. Kimura diz que:

Como se está, na maior parte as vezes, mais preocupados com os produtos, isto é, com os conteúdos, não se atenta para os processos que os constroem. Em geral, costuma-se explicar como falta de conhecimento, de conteúdo, de não-domínio de certos conceitos básicos. Ou seja, explicasse o processo pelo produto e examina-se o caminho pela chegada. Evidentemente, como professores de Geografia, necessitamos ter em mente o ‘produto geográfico’, que haja produção e apropriação se é responsável; porém é necessário, da mesma maneira, buscar suas raízes enquanto produção do conhecimento (KIMURA 2008, p 66).

Nas escolas de nível fundamental, trabalhando os conceitos geográficos, relacionando-os com as atividades espaciais que envolvem os alunos e o espaço territorial onde estão inseridos, o aluno tem que adquirir uma concepção mais abrangente do conteúdo apresentado a ele. Pois, é na escola que os jovens são formados para a vida em sociedade e a qualidade dessa educação é que irá estruturá-lo para cidadania, deduzida assim por Cavalcanti quando diz que:

A escola é uma das instituições responsáveis pela educação, é uma das instâncias de formação da cidadania. Nela podem ser trabalhados conteúdos referentes à cidade, propiciando instrumentos relevantes ao aluno para que ele possa compreendê-la em sua complexidade, com base em suas próprias experiências com esse espaço (CAVALCANTI 2006, p 122).

Desta forma, os docentes geográficos precisam fazer esta ligação do conhecimento escolar para o cotidiano do aluno, sendo ele um “instrumento” da formação social do indivíduo. O professor é responsável em desenvolver no aluno a capacidade de pensar e analisar esta relação, pois é de grande importância para formação do aluno.

Como é sempre o professor o mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, cabe-lhes trabalhar com desafios como: o que e de que maneira ensinar? Quer dizer, estando no cerne do ato educacional o fazer pensar do professor e do aluno, o ensina reaprender adquire uma importância fundamental (KIMURA, 2008, p 81).

## **METODOLOGIA**

O trabalho teve início com as observações em campo, através das visitas em nosso período de estágio. Logo em seguida, a pesquisa teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, realizado através de artigos científicos e livros da mesma linha de pesquisa onde se percebe que tal fato está ligado diretamente ao bom desempenho nas aulas.

As atividades constaram do contato e diálogo com a turma, apresentando inicialmente os conceitos de orientação cartográfica, buscando mostrar a importância do estudo da Cartografia para a sociedade, realizado por meio de apresentação de vídeos, aulas expositivas, debates em sala de aula e uma dinâmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, apresentamos a Cartografia através de um breve comentário sobre a conceitualização de orientação cartográfica, imposto ao alcance dos alunos através do livro didático. A leitura do conteúdo trabalhada com o contexto que o cerca, possibilita um debate crítico em sala com os alunos, sobre o que acharam do contexto apresentado. Paulo Freire (2003), entende que o ato de ler e como se ler é de grande importância, visto que; “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Após a leitura e a reflexão do assunto, foi aplicado uma atividade para que os alunos pudessem pôr em prática, o conhecimento teórico que foi exposto a turma.

Dando continuidade desenvolvemos uma dinâmica com a turma para terem uma visão do imaginário para o real, ou seja, trazer as informações contidas no livro de maneira prática e concreta. Usando a interpretação de orientação, através do posicionamento do sol, podemos localizar os pontos norte, sul, leste, oeste, e dependendo do ponto de referência podemos traçar um desenho com os pontos cardeais e outros pontos de localização, criando a famosa rosa-dos-ventos.

A dinâmica foi construída da seguinte forma. Fizemos um círculo na sala e pedimos a participação de quatro alunos para a atividade começar. Eles ficaram posicionados no meio do círculo, todos virados de costas e posicionando-os um colado no outro formando uma espécie de estrela, pedimos que esticassem os braços apontando para sua frente, e deixamos os alunos na posição de orientação guiados pelo sol, em seguida mostramos a direção para onde eles estavam apontando, ou seja, os pontos norte, sul, leste e oeste ilustrada na figura 2:



Figura 2: início da dinâmica, a qual os alunos iriam formar os pontos; norte, sul, leste e oeste.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

Com isso, ao observarem esta ilustração real, conseguiram ter uma dimensão dos pontos cardeais em sala e puderam localizar os pontos geográficos utilizando o espaço da sala de aula. Após esta primeira interpretação, pedimos a participação de mais alunos para desenvolver os pontos colaterais e tentamos fazer uma estrutura parecida como a rosa-dos-ventos, como mostra a figura 3:



Figura 3: continuidade da dinâmica, onde os alunos formaram os pontos cardeais e colaterais.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

Então depois de todo este processo apresentamos a eles algumas ações que o conhecimento cartográfico auxilia na execução, como por exemplo: após o conhecimento dos pontos, norte, sul, leste e oeste de determinada cidade, pesquisadores podem identificar em qual desses pontos precisam de mais investimentos, seja na saúde, na infraestrutura e em outras políticas públicas que servirão para benefício da cidade e possivelmente para população.

## CONCLUSÕES

O propósito dessa pesquisa que vêm sendo realizada, é fazer com que os alunos possam ter uma concepção dos valores que estão inseridos em determinado conteúdo geográfico, sobretudo em aprenderem na sua própria sala de aula a identificar os benefícios que as informações cartográficas trazem para sociedade, observando também, a importância do professor como um mediador para formação crítica dos alunos sobre a sociedade.

Nas discussões em sala, tivemos como objetivo, mostrar aos alunos na prática a importância de orientar-se através dos pontos cardeais para localizar-se, teve um aspecto positivo, pois levou a participação conjunta de todos que estavam na sala, desde o aluno ao professor, gerando um

ambiente atrativo e uma boa relação entre o discente e o docente, além dos aspectos motivacionais, onde a atividade propôs uma oferta de participação espontânea.

Com isso, podemos concluir que o docente geográfico além de reproduzidor do saber, também é um produtor de saberes didáticos, onde deve construir e desenvolver no seu ambiente de trabalho e no aluno um senso crítico, diante dos conteúdos apresentados. Assuntos como a cartografia no ensino fundamental é de grande importância, pois, é através da mesma que podemos instruir os alunos a sua compreensão e a como utilizá-la para devidos fins, gerando uma pluralidade do conhecimento geográfico.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: **I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. 2010. Belo Horizonte, Anais, Belo Horizonte, 2010, p. 1-16.
- CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**, Campinas-SP: Papyrus, 2006, \_\_\_\_\_(coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 192 p.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45ed. – São Paulo, Cortez, 2003, 87 p.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**, São Paulo, contexto, 2008, 224 p.
- SANTOS, R. L.; CARDOSO, D. L.; BARBOSA, R. dos S. Princípios básicos de cartografia escolar no ensino fundamental: teoria e prática. *Revista de ensino de Geografia*. Uberlândia, v.5, n.8, p. 20-42, jan./jun. 2014.